



fessores, muitos dos quais pela primeira vez se aventuraram no ensino a distância.

Professor de física e matemática da Colégio Anglo, Clayton Silva Santos, de 32 anos, teve uma mudança drástica na sua rotina. “No início, em especial no primeiro mês, por conta da minha falta de habilidade com a tecnologia as aulas eram por slide e eu investia três horas elaborando o conteúdo para apenas uma aula de 45 minutos. Cheguei a dormir às 2h e levantar às 7h30, todos os dias”.

Para se adaptar ao novo modelo de ensino, Santos teve que tirar dinheiro do próprio bolso para investir em cursos de edição e técnicas de vídeo, além da compra de um notebook mais moderno e uma mesa digitalizadora para a nova estação de trabalho. “Sou professor de física, experimentos devem fazer parte do cotidiano na aula”, brinca o professor.

“A rotina se adapta e conforme fui me familiarizando e conquistando conhecimento e confiança, as coisas foram se ajustando. Mas não parei com os estudos”, diz.

Entre os entrevistados, 64,6% relataram que no começo das aulas remotas se sentiam totalmente ou muito inseguros emocionalmente, ao passo que, hoje, a percepção é outra: 58,5% se sentem muito ou totalmente confiantes.

A pesquisa foi realizada pela International School e contou com o apoio do EDC Collab (Educational Development Centre), plataforma colaborativa criada em 2019.

Fato é que diante das circunstâncias caóticas e improvisadas - que talvez soem familiar para muitos pais e filhos- das primeiras tentativas de aulas on-line também valem para pro-